

ESTUDOS AVANÇADOS EM POLÍTICAS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO NA SAÚDE

Coordenador: MIRIAM THAIS GUTERRES DIAS

Saúde no sistema prisional: relato de experiência a partir do contexto de pesquisa com mulheres privadas de liberdade. Este trabalho apresenta o relato de experiência sobre a minha inserção enquanto acadêmica do curso de psicologia no Programa de Extensão, na modalidade de prestação de serviços à pesquisa. As atividades desenvolvidas estão vinculadas à pesquisa Mulheres privadas de liberdade: necessidades decorrentes do uso de drogas e contextos de violência, sob coordenação do Grupo de Pesquisa Saúde, Gênero e Vulnerabilidade (SAGEV), associado ao Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social da UFRGS, com apoio do Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS-FAPERGS). A pesquisa tem por objetivo analisar as condições de saúde mental, violências e uso problemático de álcool e outras drogas em mulheres privadas de liberdade (MPL) no sistema prisional da Região Metropolitana do Estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal abrangendo 150 MPL. Esta pesquisa adota a tecnologia de autoentrevista assistida por computador, com questionários e escalas validadas sobre a temática estudada. Minha inserção se deu no processo de planejamento e desenvolvimento da pesquisa, durante o ano de 2019. A partir dessa experiência, analiso dois momentos evidenciados nesse processo: o planejamento para operacionalização da coleta de dados e as reflexões suscitadas a partir da entrada em campo. Durante o primeiro momento desenvolvi junto ao grupo de pesquisa as seguintes ações: teste e adaptação dos instrumentos; treinamento da equipe para coleta de dados com uso do software RedCap; participação de reuniões da comissão de monitoramento da pesquisa e produção de documentos referentes a estas reuniões; e o planejamento de uma oficina de extensão a fim de aproximar a discussão acadêmica da realidade de vida e trabalho no sistema prisional. O outro aspecto se refere aos questionamentos produzidos a partir da minha experiência de coleta de dados no contexto da prisão. Identifico a importância de se ter clareza sobre a existência da linha tênue inscrita entre a postura objetiva de uma pesquisa quantitativa e os seus instrumentos, que podem também promover respostas qualitativas a respeito de memórias de vida, que vão além de afirmações binárias como o sim ou o não. Que habilidade o pesquisador que estuda o contexto de privação de liberdade deve desenvolver, considerando a postura humanizada e a intencionalidade da pesquisa realizada? Diante dessa experiência, considero necessária a formação prévia do

pesquisador, não apenas sobre a aplicação do instrumento, mas também quanto ao seu papel no contexto de coleta e a sua postura ética diante das participantes da pesquisa. Ademais, essa vivência contribuiu para a formação interdisciplinar, aproximação de uma realidade, por mim, ainda desconhecida, e sobretudo a produção de conhecimento científico em direção a integralidade da atenção à saúde e a defesa dos direitos humanos.